



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA VISÃO PSICOLÓGICA**

Iamara da Silva Pereira, Fernanda Laleska da Silva Fernandes, Letícia Maria Palitó Diniz, Maria Edimaria Alexandre Diniz

*Faculdade Santa Maria*

[iamara.bsf@gmail.com](mailto:iamara.bsf@gmail.com)

**RESUMO:** O presente estudo aborda o processo interativo na relação professor-aluno, visando as contribuições e implicações que acontecem no espaço da sala de aula, e para isso é preciso formar cidadãos crítico e conscientes nesse processo. Neste sentido, o professor deve proporcionar um espaço de trocas para que sejam desenvolvidas suas potencialidades, é preciso também, que seja estabelecido um clima empático nessa relação. Com o objetivo de analisar a relação professor-aluno, realizou-se um estágio no âmbito escolar pelos alunos de Psicologia, em Cajazeiras, na Paraíba. O estágio ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Mozart Rodrigues, no 1º ano, no período de março à maio de 2015, foram utilizadas entrevistas com a professora além da observação sistemática em sala de aula. Diante do que foi coletado, percebeu-se uma dicotomia entre teoria e prática, o que caracteriza um ensino tradicional enfadado, implicando assim, na relação afetiva e de aprendizagem dos protagonistas desse espaço.

**PALAVRA-CHAVES:** Relação Professor-Aluno; Processo Ensino-Aprendizagem; Afetividade.

### **INTRODUÇÃO**

A atuação do psicólogo no contexto escolar, tem como objetivo ampliar através de aplicações de conhecimentos psicológicos, a qualidade e eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

O sistema escolar é um sistema aberto que tem por objetivo proporcionar a educação. A rigor, o sistema educacional cuida de um aspecto especial da educação, a que se poderia chamar escolarização. A educação proporcionada pela escola assume um caráter intencional e sistemático, que dá especial relevo ao desenvolvimento intelectual, sem contudo descuidar de outros aspectos, tais como o físico, o emocional, o moral e o social.” (PATTO, 1997).



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Segundo Braga e Morais (2007), verificou-se que a escola tende a psicologizar ou a biologizar o fracasso ou desajuste escolar, atribuindo a classificação de dificuldades de aprendizagem como causa de aspectos intrapsíquicos e orgânico da criança, sem levar em consideração todo o contexto em que a criança está envolvido, encaminhando assim, ao atendimento psicológico. Percebe-se que a psicologia pautada no modelo clínico tradicional tende a reproduzir esse discurso simplista e patologizante e essa prática segundo Brasil (2012), “iludem, desrespeitam e silenciam alunos, familiares e educadores”. Para tanto, uma psicologia crítica deve ser pautada e impulsionada pelo desafio de ir além do aparente, conhecendo assim, a essência da realidade concreta que engloba os indivíduos determinados historicamente.

No que se refere ao processo educativo o que se espera dos discentes no âmbito escolar é que sejam cooperativos, harmônicos entre si, obedecendo ao professor, para ater-se a suas tarefas escolares. Portanto, adaptar-se ao ambiente escolar exige um domínio do conjunto de habilidades, não apenas o domínio de conteúdos acadêmicos, o objetivo maior é a apreensão do conhecimento que, em séries iniciais, se resume à leitura, cálculo e a escrita. Entretanto, esse processo de escolarização para muita das crianças que ingressam no ensino regular, é marcado por muitos obstáculos (FUNAYAMA, 2008).

Corroborando, Coll, Marchesi, Palacio & Cols, (2004), afirma que as representações no contato inicial é fundamental para que se estabeleça a relação professor-aluno, que com a observação continuada tais informações se confirmam ou se refutam e que a partir das experiências construídas em sala de aula vai se destacando o papel que cada um desenvolve neste contexto e essas experiências faz com que, se construa o perfil do “professor ideal” e do “aluno ideal” respectivamente, tendendo aos mesmos, a atuarem de acordo com o que esperam um do outro.

Segundo Tacca & Branco (2008), Vygotsky apresentava a seguinte contribuição sobre as relações sociais:

A condição humana da pessoa tem origem nas relações sociais, pois são a partir destas que as funções psíquicas superiores são inauguradas. A participação do *outro social* é crucial na apropriação do conhecimento que possibilita o desencadear dessas funções. Na aprendizagem escolar, inserem-se, de forma deliberada e sistemática, as ferramentas simbólicas e culturais que criam as condições para apropriações e reelaborações do conhecimento pelo sujeito. Este aprende interativamente, e com isto surgem



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

novas possibilidades em seu desenvolvimento. Não há dúvida, portanto, sobre o caráter fundamental das relações estabelecidas entre professores e alunos (TACCA & BRANCO, 2008, p. 40).

Segundo Mahoney & Almeida (2005), sob a teoria psicogenética de Henri Wallon, a relação em que o professor estabelece com o aluno reflete nas relações e reações frente ao conhecimento, sendo ele mediador na resolução de conflitos, responsáveis por proporcionar uma relação crítica, competente e ativa do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na realização deste estudo, partiu de um Estágio Básico do componente curricular Processos Educacionais, o estágio foi realizado na Escola Municipal Professor Mozart Rodrigues em Bonito de Santa Fé, Paraíba. O estudo tem caráter qualitativo, pois buscou coletar informações por meio de observações e entrevistas aplicada a professora responsável pela turma observada.

Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa segundo Godoy (1995) é quando um fenômeno pode ser estudado e aprofundado no meio em que acontece, sendo assim, o pesquisador vai a campo para registrar os fenômenos que estão sendo estudados, a partir da percepção das pessoas envolvidas. Este estágio buscou proporcionar aos discentes de Psicologia a experiência de um estágio voltado para a educação pública, permitindo os mesmos a estarem em sala de aula conhecendo todo o seu contexto, em todos os aspectos, seja nas necessidades, fragilidades e nas relações interpessoais estabelecidas no cotidiano escolar entre professores, famílias e sobretudo dos alunos.

Neste sentido, foi realizado o estágio com oito encontros, em dias alternados, afim de ter conhecimento a partir da observação em sala de aula sobre os comportamentos adotados por alunos da turma em questão. A turma escolhida foi o 1º ano do ensino fundamental I. Assim, no primeiro momento foi observado o espaço institucional, levando em consideração as necessidades de seu espaço físico em comparação com as afirmações que constam em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), ao passo em que as observações se davam foram aplicadas entrevistas com a professora com o intuito de conhecer a relações interpessoais entre professor-aluno, família e escola, como também a metodologia usada pela professora. Foram percebidas também, as demandas em sala de aula, para



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

que ao final do estágio os discentes realizassem o *feedback* como forma de intervenção do que foi observado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se a partir das observações em sala de aula e da entrevista semiestruturada com a professora os dados a seguir.

No que se refere a relação das crianças em sala de aula, a professora relatou que “*Se relacionam bem né assim, se relacionam bem.*” Neste sentido, sobre a perspectiva da aprendizagem social, segundo Michener, Delamater & Myers (2005) essa, se dá através do ambiente, onde a criança nesse processo deve adquirir o máximo de informações do mundo, ou seja, informações a respeito do meio social, da língua utilizada pelas pessoas ao seu redor, levando-os a comunicar suas necessidades assim como, aprender os comportamentos dos outros e esperar a expectativa do outro em relação aos seus comportamentos, e esse comportamento sofre influências tanto pela natureza como pela educação.

Outro ponto em destaque, diz respeito ao questionamento à professora se em sua turma havia algum aluno com dificuldade de aprendizagem. “*Sim. Na leitura, na escrita, escrever com o caderno de cabeça para baixo, escrever como espelho das letras. Estou trabalhando coordenação motora.*” Assim, o professor ao testar esses conhecimentos passa a assumir uma sensibilidade, atenção, curiosidade, questionamento e habilidade por meio da observação do que se passa no processo de ensino-aprendizagem. Na perspectiva de Mahoney & Almeida (2005), a respeito do desenvolvimento da criança é um importante instrumento que possibilita ao professor ampliar as possibilidades do aluno, proporcionando ao mesmo, pontos para orientar e testar atividades de acordo com desempenho de cada aluno.

No que se refere a avaliação das crianças a mesma relatou que se dá “*Pelos níveis, pelos níveis de letramento e conhecimento.*” Isso pode levar ao desenvolvimento da expectativa do professor em relação ao desempenho do aluno e vice-versa, levando a cada um se comportar de acordo com a expectativa do outro, sendo classificada como “*profecia de autocumprimento*”, assim, o professor pode transmitir um comportamento diferente em função de um aspecto positivo ou negativo no



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desempenho escolar de cada criança, esse aspecto acaba intervindo na qualidade da aprendizagem dos alunos que se sentem atingidos pelo comportamento diferenciado dado ao aluno que tenha um bom desempenho, pois o professor tende a proporcionar oportunidades aos alunos nos quais ele desenvolveu uma expectativa de êxito acadêmico (COLL, MARCHESI, PALACIO & COLS, 2004).

Segundo Braga, Salum & Moraes (2007), quando se fala em queixas escolares as demandas mais enfatizadas são inadequação à escola e as dificuldades de aprendizagem, assim ao responder sobre essas queixas a professora relata que “(...) *sim é feito, feito no registros de ocorrência e os pais são, os pais são informados e advertidos. Mal comportamento, brigas, não realização das atividades.*” Neste sentido, segundo os mesmos autores as formas pelas quais se abordam as dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e ajustamento à escola, há uma tendência a culpabilizar o indivíduo devido aos conflitos vividos internamente decorrentes da pobreza, carência afetiva, família desestruturada, sem levar em consideração o que se passa na escola, levando-os a avaliar esses desajustes há fatores orgânicos e psíquicos da criança, ao invés de rever e reformular suas práticas educacionais.

Partindo do relato e da concepção acerca da aprendizagem “*É quando a criança aprende a ler, escrever e compreender o que está sendo lido.*” Campos (2010), afirma que a aprendizagem não deve ser entendida por meio de uma concepção estreita, ou seja, a aprendizagem não é apenas a aquisição de habilidades em escrita, leitura, nem tão pouco a aquisição de conhecimentos dos conteúdos dos livros ou apenas um processo de memorização, ela deve ser compreendida como a junção das suas capacidades e potencialidades tanto físicas, como mentais e afetivas.

Nesta perspectiva, foi observado que a relação se constitui, mais de forma fragmentada. A professora estimula os seus alunos nos diversos aspectos, tais como participação, valorização em relação a partilha, cooperação, entre outros, constituindo assim, um processo mediador na construção de conhecimentos, ao mesmo tempo ela apresenta características importantes que promovem essa construção como comunicativa, criativa, dinâmica, espontânea, etc. Contudo, no decorrer da aula alguns alunos se manifestam, conversam, correm pela sala, provocam uns aos outros em particular os meninos, e quando a professora sai da sala, reforça esse comportamento e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

isso faz com que a professora reclame utilizando expressões “desocupado”, “no intervalo, vão ficar em sala para deixar de ser metido”, “no fim da aula vou falar como os pais”, “vou chamar o conselho tutelar”, isso pode fazer com que a expectativa criada pelo aluno em relação ao professor e a aprendizagem se deteriore.

### CONCLUSÃO

No processo educativo é importante que o professor desenvolva um autoconhecimento, certo controle emocional e desempenhe um bom relacionamento para que haja a mediação do conhecimento. E para isso, é preciso que o profissional seja capacitado para aguçar os conhecimentos dos seus educandos (SILVA & NAVARO, 2012).

Corroborando com a literatura e as observações em sala, é preciso construir um processo produtivo, levando em consideração os processos mediadores por parte dos professores e as significações por parte dos alunos, ou seja, nem tudo o que o professor ensina o aluno aprende de maneira significativa. É preciso levar em consideração a unidade cognição-afeto na aprendizagem que conceda ao aluno um desenvolvimento pleno e integral e a sentir-se competente, pois não há pensamento sem motivação e vice-versa. É preciso conhecer o processo de significação que movimentam o processo de aprendizagem, para que haja mobilizações positivas na direção de atividades e objetivos educacionais. Isso permitirá que os processos de significação não canalizem para outra direção e não afaste seus sujeitos do compromisso com a aprendizagem e conhecimento (TACCA & BRANCO, 2008).

Vale salientar que, diante do que foi observado a relação professor-aluno e vice-versa, encontra-se parcialmente enfadada, pois há uma falta de estimulação em alguns momentos por meio da troca de conhecimento e respeito que é de fundamental importância nesse processo, pois há momentos em que a professora perde um pouco de seu controle diante da sala e isso torna o processo ensino-aprendizagem difícil de ser construído.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- BRAGA, S. G.; MORAIS, M. L. S. **Queixa escolar: atuação do psicólogo e interfaces com a educação.** Psicol. Usp, São Paulo 2007. p. 33-51.
- BRASIL, R. T. **Psicologia escolar: o desafio da crítica em tempos de cinismo.** Psicol. Esc. Educ. Maringá. 2012. V.16 disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572012000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572012000200004&lng=pt&nrm=iso)
- CAMPOS, D, M. **Psicologia da aprendizagem.** 38º ed. Petrópolis, Vozes, 2010.
- COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Artmed 2004.
- FUNAYAMA, C. A. R. **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 95-97.
- GODOY, A. S. (1995). **Introdução à pesquisa qualitativa em suas possibilidades.** São Paulo v. 35. N. 2 p. 57-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>.
- MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuição de Henri Wallon.** Psic. dá Ed, São Paulo. 2005. p. 11-33.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar.** Recurso eletrônico 3. ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo. 1997.
- SILVA, O. G.; NAVARO, E. C. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** Interdisciplinar: Revista Eletrônica Univar. N°8. v.3. p.95-100. <http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>
- TACCA, M. C. V.; BRANCO, A. V. **Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista.** Natal, 2008, v. 13. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S002175572013000100011&lng=pt&nrm](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572013000100011&lng=pt&nrm)
- VSCONCELOS, A. A.; SILVA, A. C. G.; MARTINS, J. S.; SOARES, J. L. **A presença do diálogo na relação professor aluno.** Recife. 2005. Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacopraxispedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSORALUNO/a%20presenca%20do%20dialogo%20na%20relacao%20professor-aluno.pdf>